

FACULDADE LABORO
UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM DO TRABALHO

ANTONIA LUCIA FORTALEZA DE PAULA
JOSEÍLA SOUSA SILVA
JULIANA NUNES FERREIRA
LUCILENE DA SILVA REIS

**RISCOS OCUPACIONAIS ENTRE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE
UNIDADES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: revisão de literatura**

São Luís-MA

2016

ANTONIA LUCIA FORTALEZA DE PAULA

JOSEÍLA SOUSA SILVA

JULIANA NUNES FERREIRA

LUCILENE DA SILVA REIS

**RISCOS OCUPACIONAIS ENTRE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE
UNIDADES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: revisão de literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho da Faculdade LABORO / Universidade Estácio de Sá, para obtenção do título de Especialista em Enfermagem do Trabalho.

Orientadora: Prof^ª. Dra.Mônica Elinor Alves Gama

São Luís-MA

2016

ANTONIA LUCIA FORTALEZA DE PAULA

JOSEÍLA SOUSA SILVA

JULIANA NUNES FERREIRA

LUCILENE DA SILVA REIS

**RISCOS OCUPACIONAIS ENTRE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE
UNIDADES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: revisão de literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho da Faculdade LABORO / Universidade Estácio de Sá, para obtenção do título de Especialista em Enfermagem do Trabalho.

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Mônica Elinor Alves Gama (**Orientadora**)

Doutora em Medicina

Universidade São Paulo - USP

1º Examinador

RESUMO

O estresse ocupacional é decorrente das tensões associadas ao trabalho e à vida profissional. Este artigo caracteriza-se como estudo bibliográfico e tem como objetivo identificar os riscos ocupacionais existentes no ambiente de trabalho em Hospitais de Urgência e Emergência e quais são os estressores de origem físicas e/ou psicológicas agregadas aos trabalhadores de enfermagem que ali atuam. A coleta de dados foi realizada através da busca eletrônica de artigos, teses, e dissertações nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, no LILACS e no Scielo. A pesquisa limitou-se a produções científicas realizada nos últimos oito anos, onde foram encontradas 35 pesquisas e analisados 8 destas, as outras foram excluídas da amostra por se tratarem de outros setores de trabalho e/ou não fazer parte deste recorte temporal. Os resultados apresentados são de que o trabalho do enfermeiro do setor de urgência e emergência está imerso em condições laborais desfavoráveis, pois muito destas unidades são dotadas de recursos materiais e principalmente humanos em número muito deficitário, contudo a sobrecarga é muito extenuante com presença de cobranças e carga horária de trabalho elevadas, tendo alguns profissionais mais de um emprego para complementação de renda familiar mensal. Conclui-se que o ambiente de trabalho nestes setores é evidentemente promotor de estresse, o que justifica a identificação dos Riscos Ocupacionais e a maioria das alterações de saúde encontradas, para que possam ser viabilizadas ações efetivas para combate a estes.

Palavras-chave: Estresse; Enfermagem em Emergência; Saúde do Trabalhador; Condições de trabalho

ABSTRACT

The occupational stress is a result of tensions associated with the work and professional life. This article is characterized as bibliographical study and aims to identify occupational hazards existing in the work environment in hospitals and the Emergency Relief and what are the physical stressors of origin and / or psychological attached to the nursing staffs who work there. Data collection was performed by electronic search of articles, theses, and dissertations in the databases of the Virtual Health Library, in LILACS and Scielo. The research was limited to scientific productions performed in the last eight years, where they were found and analyzed 35 studies of these 8, the others were excluded from the sample they are related to other sectors of work and / or not part of this time frame. The results are that the work of nurses in emergency care sector is immersed in unfavorable working conditions, since much of these units are endowed with human and material resources mainly in very deficient, but the overhead is too strenuous with the presence of charges and high workload, some practitioners have more than one job to supplement family income. It is concluded that the working environment in these sectors is of course stress promoter, which justifies the identification of occupational hazards and most health changes found, so they can be made possible effective actions to combat these.

Keywords: Stress, Emergency Nursing, Occupational Health; working conditions.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	OBJETIVOS.....	8
3	METODOLOGIA.....	9
4	A SAÚDE DO TRABALHADOR.....	10
4.1	Equipe de enfermagem na Emergência Hospitalar.....	12
4.2	Urgência e Emergência	13
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	15
6	CONCLUSÃO.....	21
	REFERÊNCIAS.....	22

1 INTRODUÇÃO

A realização de pesquisas no campo de estresse ocupacional relacionado aos profissionais da saúde tem levado ao interesse de diversos estudiosos, que visam entender este problema relacionando as manifestações e consequências que podem ocorrer na saúde destes, bem como no tipo de serviços que prestam aos outros (CORONETTI et al, 2006; GOMES, 2009; ROCHA; MARTINO, 2009; SANTOS et al, 2010).

A palavra estresse é relativamente nova em nosso vocabulário, porém de acordo com os autores Farias (2006); Batista e Bianchi (2006) vêm tornando mais frequente em nosso cotidiano, provocando, contudo no aumento no índice de absenteísmo, e de afastamento por problemas de saúde. Esta situação ocorre pelo processo no qual o organismo possui diante a uma situação de perigo, e são os fatores ditos estressores que nos impulsionam a viver. Eles relatam que estes estímulos são recebidos por nós durante as 24 horas por dia, onde alguns são conscientizados, outros, captados apenas pelo nosso subconsciente; podendo ser de origem prazerosa ou não, porém a sua repetição de ação que pode torná-los patogênicos.

Por esta capacidade de causar danos ao organismo, a abordagem e estudos mais profundos representam um tópico de extrema importância em diversas áreas de atuação, e não diferente aos profissionais de enfermagem, visto que enfrentam circunstâncias diversas, geradoras de estresse, por estar em contato direto e ininterrupto com a dor, o sofrimento, a impotência, a angústia, o medo, a desesperança, a perda e a morte, podendo trazer graves consequências físicas, emocionais, e até mesmo, na qualidade do cuidar (FARIAS, 2006; PANIZZON; LUZ; FENSTERSEIFER, 2008).

Ainda de acordo com os mesmos autores, o profissional de enfermagem que atua no setor de Urgência e emergência nos hospitais sofre sintomas físicos de estresse em sua atividade diária com maior intensidade e frequência, o que torna uma das áreas da saúde com maior necessidade de intervenções.

Conforme Dalri, Robazzi e Silva (2010) os estressores mais presentes e comuns ao setor de urgência e emergência, aos trabalhadores de enfermagem destes locais são: carga horária extensiva, falta muita das vezes de boas condições de segurança e saúde laboral; reduzido número de funcionários para o desenvolvimento sobre sua coordenação. A presença dos diversos agentes de Riscos Ocupacionais pode estar diretamente relacionada ao surgimento das alterações de saúde encontradas, visto que o organismo que não cria mecanismo para adaptar-se começa a entrar em sofrimento, deflagrando em processo patológico.

Sendo assim o estresse pode afetar seriamente o alcance de objetivos tanto de um setor quanto de toda a organização, tornando-se um fator importante no sucesso organizacional, a capacidade com que seus trabalhadores lidam com o estresse.

Assim, justifica-se que o estresse está relacionado aos estímulos externos e à pressão a qual é submetida uma determinada pessoa, bem como ao desgaste que ela pode sofrer sob esta pressão. Pois, a sociedade tem sido muito afetada com o estresse no trabalho. Um dos agentes mais grave do estresse é a limitação que a sociedade submete as pessoas quanto às manifestações de suas angústias e emoções. Diante dessas causas das normas e regras sociais as pessoas acabam ficando presas do politicamente, obrigadas a aparentar um comportamento emocional ou motor incompatível com seus reais sentimentos de agressão ou medo.

2 OBJETIVO

2.1 Geral

Propor a análise de trabalhos publicados sobre o estresse presentes no cotidiano do enfermeiro do setor de urgência e emergência dentro dos hospitais brasileiros.

2.2 Específicos

Abordar o fator estresse do enfermeiro do setor de urgência e emergência dentro dos hospitais;

Analisar os desencadeadores de estresse mais comuns em suas áreas de trabalho;

Abordar as implicações do estresse no cotidiano desses profissionais.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, que de acordo com Brasileiro e Santos (2007) entende-se por pesquisa bibliográfica o estudo que foi elaborado a partir de materiais publicados referentes a assuntos específicos. E busca conhecer, analisar, e assim poder identificar consensos ou discordâncias, apontar lacunas do conhecimento e também direcionar trabalhos futuros.

Procurou-se identificar estudos que atendessem os seguintes critérios para inclusão: serem publicados entre os anos de 2004 a 2012; texto em português; abordar estresse e estressores ocupacionais, restrito aos trabalhadores de enfermagem do setor de urgência e emergência e dispor do texto completo. O levantamento dos dados foi realizado entre os meses de outubro a dezembro de 2015. Os descritores utilizados nas bases de dados da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e no SciELO (Scientific Electronic Library On-line) foram: estresse; enfermagem em urgência e emergência, saúde do trabalhador e condições de trabalho.

Através das pesquisas realizadas, encontrou-se nas bases de dados mencionadas um total de 35 publicações, sendo realizada a exclusão de 27 destas pesquisas por não abordarem a delimitação do estudo; presença de publicações repetidas em bibliotecas diferentes e/ou também não estar disponível em texto completo. Desta forma a amostra final resultou em um total válido de oito estudos para a realização da pesquisa.

4 A SAÚDE DO TRABALHADOR

Mauro et al, (2010) ressalta que toda situação de risco requer o reconhecimento das condições de trabalho para o desenvolvimento das técnicas de prevenção .Assim ,a identificação e avaliação da exposição a riscos é o ponto de partida para o planejamento das atividades preventivas visando o controle ou eliminação ou minimização da situação para evitar o risco ou combatê-lo, é necessário conhecê-lo, obtendo-se as informações necessárias para que a organização esteja em condições de tomar decisões apropriadas e necessárias ,e adotar medidas preventivas apropriadas a cada setor de trabalho em parceria com os trabalhadores (MAURO et al 2004).

Nesse sentido, a saúde dos trabalhadores abrange um campo específico da área de saúde pública no Brasil, que procura através de procedimentos próprios, com a finalidade de promover e proteger a saúde das pessoas envolvidas no exercício do trabalho. Assim, voltada para a saúde do trabalhador, tem-se a portaria n.37 de 6/12/2002, que institui uma norma regulamentadora (NR) 32, que trata especificamente da Segurança e Saúde do trabalho nos estabelecimentos de assistência à saúde (CARVALHO et al 2009).

O termo saúde do trabalhador refere-se a um campo do saber que visa compreender as relações entre trabalho e processo saúde-doença. Nesta acepção, considera a saúde e a doença como processos dinâmicos, estreitamente articulados com os modos de desenvolvimento produtivo do termo saúde do trabalhador referem-se a um campo do saber que visa compreender as relações entre trabalho e processo saúde-doença.

Nesta acepção, considera a saúde e a doença como processos dinâmicos, estreitamente articulados com os modos de desenvolvimento produtivo da humanidade em determinado momento histórico. Parte do princípio de que a forma de inserção dos indivíduos nos espaços de trabalho, contribuem decisivamente para formas específicas de adoecer e morrer (BRASIL, 2002).

Carvalho et al (2009), considera ainda que esses aspectos no ambiente hospitalar, o risco é uma ou mais condições de uma variável com potencial necessário para causar danos. De acordo com a NR-9 do Ministério do Trabalho e Emprego, os riscos de acidente podem ser classificados em físico (calor, iluminação e artigos cortantes); químicos (soluções químicas e a aerossóis); biológicos (fluidos corporais –vírus, bactérias e fungos); ergonômicos e mecânicos (desconforto); e psicossociais (estresse e fadiga).

Antes de qualquer outra colocação, cumpre esclarecer que os EPI's (equipamentos de proteção individual) foram concebidos única e exclusivamente para serem adotados apenas em situações bem específicas e legalmente previstas, como o caso em que medidas de proteção coletiva são inviáveis - casos de emergência - ou enquanto as medidas de proteção coletiva estiverem sendo implementadas.

O empregador brasileiro, contrariando a própria essência do EPI, faz uso deste como primeira opção, quando na verdade deveria ser a última, partindo, inclusive, do pressuposto que o EPI é remédio para todos os males em matéria de segurança do trabalho. Erroneamente, muitas empresas acreditam que o simples ato de fornecimento dos EPI's está isentando total e irrestritamente as responsabilidades advindas do acidente de trabalho ou doença profissional. Aliás, em caso de acidente de trabalho, onde a empresa negligenciou ou não forneceu o EPI, esta, através de seus representantes, responde civil e criminalmente pela omissão. Nos dias de hoje, deparamos com empresas e mais empresas que sequer fornecem os EPI's adequados, e ainda assim, acreditam estar protegendo os trabalhadores; EPI's são adquiridos e especificados pelo setor de suprimentos, cujo único critério de seleção é o menor preço (VENDRAME, 2008).

Afirma ainda Vendrame (2008), que a aquisição do EPI tem de ser feita de forma criteriosa; a empresa vendedora tem por obrigação a apresentação do C.A. - Certificado de Aprovação - que consiste em documento emitido pelo DNSST - Departamento de Segurança e Saúde do Trabalhador, o qual atesta que o equipamento reúne condições de servir ao fim a que se presta.

Além do C.A., o fabricante deverá apresentar o C.R.F. - Certificado de Registro de Fabricante, e o importador, o C.R.I. - Certificado de Registro de Importador, ambos também emitidos pelo DNSST. Detalhe importe é que, legalmente, o EPI tem de ser fornecido gratuitamente, e na realidade algumas empresas obrigam os empregados a assinarem vales para desconto em folha de pagamento, a exemplo de botinas e uniformes, o que contraria frontalmente a Lei.

Para Carvalho (2009) a utilização de precauções básicas auxilia os profissionais nas condutas técnicas adequadas a prestação dos serviços, através do uso correto de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), de acordo com a NR6 da portaria N3.214, de 08/06/78. Essas medidas devem gerar melhorias na qualidade da assistência e diminuição de custos e infecções cruzadas advindas da prática hospitalar e ambulatorial, tanto como para os pacientes e seus familiares, além do próprio trabalhador.

4.1 Equipe de Enfermagem na Emergência Hospitalar

O trabalho de enfermagem, segundo Muller, et al (2008) é executado em diversos locais, mas são os hospitais que abrigam o maior número de profissionais. E neste sentido, o ambiente hospitalar apresenta uma série de situações, atividades e fatores potenciais de risco aos profissionais, os quais podem produzir alterações leves, moderadas ou graves e podem causar acidentes de trabalho e/ou doenças profissionais nos indivíduos a eles expostos.

Os riscos ocupacionais relacionados aos agentes biológicos estão amplamente distribuídos na estrutura da unidade de saúde, sofrendo variações proporcionais aos contatos mais intensos e diretos com os pacientes (DAMASCENO et al., 2006). Neste contexto, é necessário que o enfermeiro conheça o processo de trabalho e os riscos potenciais em que se encontra inserido, para, assim, garantir sua segurança e de toda a equipe durante o atendimento.

Os enfermeiros das unidades de emergência aliam à fundamentação teórica (imprescindível) a capacidade de liderança, o trabalho, o discernimento, a iniciativa, a habilidade de ensino, a maturidade e a estabilidade emocional (TALHAFERRO et al., 2008). Por isso a constante atualização destes profissionais, é necessária, pois, desenvolvem com a equipe de enfermagem habilidades para que possam atuar em situações inesperadas de forma objetiva e sincrônico na qual estão inseridos.

Sêcco, et al. (2002) dizem que os trabalhadores de enfermagem, inseridos na atividade de prestação de serviços de saúde, executam atividades que requerem grande proximidade física com o paciente pela característica do cuidar em enfermagem, bem como pela utilização e manuseio de materiais e equipamentos.

Ribeiro e Shimizu (2002) afirmam que os acidentes de trabalho são as mais visíveis mostras do desgaste do trabalhador. Dada a ocorrência repentina, permitem associação imediata com efeitos destrutivos no corpo do trabalhador. As cargas de trabalho a que estão os trabalhadores, quais sejam: químicas, físicas, fisiológicas, biológicas, psíquicas, mecânicas, geram processo de desgaste. Além desses fatores devem ser destacados: a falta de infraestrutura adequada, escassez de treinamento em serviço, falta de conhecimento de modos de prevenção, insuficiência de profissionais, entre outros.

As instituições hospitalares brasileiras começaram a se preocupar com a saúde dos trabalhadores no início da década de 70, quando pesquisadores da Universidade de São Paulo

(USP) enfocaram a saúde ocupacional de trabalhadores hospitalares. (NISHIDE; BENATTI, 2001).

Nos estudos de Nishide e Benatti (2001) constatou-se que diversos autores afirmam que, a maior frequência de acidentes de trabalho em hospitais sucede na enfermagem e defendem este argumento porque os trabalhadores estão expostos a riscos advindos do desenvolvimento de atividades assistenciais diretas e indiretas, cuidados prestados diretamente a pacientes e em organização, limpeza, desinfecção de materiais, de equipamentos e do ambiente. Estudos demonstram ainda serem significativas às repercussões para o trabalhador, sua família e o empregador. São sobrecargas de trabalho, fatalidade, própria culpa ou desleixo e precariedade das condições de trabalho. Lesões e danos mais frequentes são problemas osteomúsculo-articulares, ferimentos perfurocortocontusos, lacerações, feridas, contusões, entre outros.

Mauro, et al. (2004) afirmam que no Brasil, existem inúmeros convênios e recomendações da Organização Internacional do Trabalho (OIT) ratificado pelas Portarias do Ministério do Trabalho denominado Normas Regulamentadoras (NR), além da Consolidação das Leis de Trabalho (CLT), disciplinando essa área. Os estudos sobre os riscos ocupacionais apontam que, quando eles não são submetidos a controle, levam ao aparecimento de acidentes e doenças profissionais e do trabalho.

4.2 Urgência e Emergência

O termo emergência médica significa uma situação crítica ou algo eminente, com presença de perigo; incidente; imprevisto. No âmbito da medicina, é uma situação que necessita de uma intervenção médica ou cirúrgica de imediato. Já urgência é quando se encontra uma situação que não pode ser adiada, que deve ser resolvida rapidamente, pois se não o fizer, corre-se o risco até mesmo de morte. Na medicina ocorrências de caráter urgente necessita se intervenção médica e muitas vezes de intervenção cirúrgica, porém, a necessidade é menos imediatista. Urgência vem do verbo “urgir” que tem o sentido de “não aceita demora” (RODRIGUEZ, 2000).

As emergências são situações graves que podem acontecer em qualquer lugar e a qualquer hora como no serviço, na rua, em residências, também, é iniciada a cadeia de intervenção assistencial pré-hospitalar que necessita estar interligado com outros serviços

prestados, especialmente ao hospitalar, para que, dessa forma, seja garantido o atendimento integral ao paciente em estado grave (CRISTINA, 2006).

O atendimento pré-hospitalar (APH) é definido como uma assistência que pode ser realizada direta ou indiretamente fora do ambiente hospitalar, com o intuito de dar melhor resposta à solicitação de ajuda do usuário. O atendimento pode variar de um simples conselho ou orientação médica até o envio de uma ambulância de suporte básico ou avançado ao local da ocorrência, com vista à manutenção da vida e/ou à redução de sequelas (LOPES; FERNANDES, 1999).

De acordo com Brasil (2001), são registrados altos índices de mortalidade por acidentes, envenenamentos e violências. Essas causas mesmo em conjunto, superam as doenças cardiovasculares e neoplasias, sendo, também, a maior causa de incapacitação física permanente ou temporária na população de faixa etária entre 15 a 49 anos, levando a perdas econômicas, previdenciárias e grandes dispêndios em tratamentos de complicações na saúde dos pacientes.

Esse quadro pode ser evitado, uma vez que boa parte das complicações é decorrente da forma inadequada do atendimento pré-hospitalar durante a fase aguda. Com isso aponta-se a necessidade de melhor estruturar o atendimento imediato de maneira a torná-lo resolutivo e eficaz. Com isso o Ministério da Saúde criou mecanismos de apoio à implantação dos Sistemas Estaduais de Referência Hospitalar para o atendimento de urgência e emergência. Esse sistema engloba o Atendimento Pré-Hospitalar, Centrais de Regulação (SAMU), Hospitais de Referência, Treinamento e Capacitação das equipes de atendimento (BRASIL, 2001).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para analisar e discutir os estressores presentes no ambiente de trabalho dos profissionais enfermeiros do setor de urgência e emergência procedeu-se, inicialmente, à caracterização do conceito de estresse e as condições de trabalho que estão inseridos tais profissionais, para então apontar suas inter-relações e as mudanças necessárias neste campo de saúde do trabalhador a partir de pesquisa realizadas na literatura. Sendo que das pesquisas apresentadas oito publicações (22,8%) enfocavam o estresse diretamente referenciado a estes trabalhadores de enfermagem.

Com a finalidade de organizar e sistematizar a análise dos artigos encontra-se esquematizado na tabela 1 os dados encontrados, organizado da seguinte maneira: título do artigo; nome da revista o qual foi publicado; tipo de pesquisa; ano de publicação, autores, temática e palavras-chave. Sendo feita leitura e análise dos artigos selecionados, visando ordenar informações e contribuições dos destes relacionados ao estresse e estressores ocupacionais no setor de urgência e emergência nos hospitais.

TABELA 1. Caracterização dos artigos encontrados na BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library On-line).

Título	Nome da Revista	Tipo de Pesquisa	Ano	Autores	Temática	Palavras-chave
Estresse do enfermeiro em unidade de emergência.	Rev. Latino-Am. Enfermagem	Artigo	2006	BATISTA, Karla de Melo; BIANCHI, Estela Regina Ferraz.	Avaliar o nível de estresse de funcionários de uma rede hospitalar	Estresse; enfermagem em emergência; serviço hospitalar de emergência
Sufrimento no trabalho de enfermagem: reflexos do "discurso vazio" no acolhimento com classificação de risco	Esc. Anna Nery	Artigo	2011	DAL PAI, Daiane; LAUT ERTLiana	Conhecer as vivência dos profissionais de enfermagem no processo de acolhimento e classificação de risco	Acolhimento . Estresse Psicológico. Condições de Trabalho. Enfermagem em Emergência.

Riscos Ocupacionais e Alterações de Saúde Entre Trabalhadores de Enfermagem	Brasileiros de Unidades de urgência e Emergência Cienc. enferm.	Artigo	2010	DE MARCHI BARCELLOS DALRI, Rita de Cássia; DO CARMO CRUZ ROBAZZI, Maria Lúcia; ALMEIDA DA SILVA, Luiz	Identificar os riscos ocupacionais existentes no ambiente de trabalho em Unidades Públicas de Urgência e Emergência e as alterações de saúde apresentadas pelos trabalhadores de enfermagem que ali atuam.	Equipe de enfermagem, enfermagem em emergência, riscos ocupacionais, saúde do trabalhador, trabalho.
Caracterização dos sintomas físicos de estresse na equipe de pronto atendimento	Rev. esc. enferm. USP	Artigo	2011	FARIAS, Sílvia Maria de Carvalho et AL	Avaliar os sintomas físicos nos profissionais de enfermagem no atendimento no pronto socorro.	Estresse; Enfermagem em emergência; Saúde do trabalhador; Esgotamento profissional
Estados emocionais de enfermeiros no desempenho profissional em unidades críticas	Rev Esc Enferm USP	Artigo	2004	MARTINO, Milva Maria Figueiredo de; MISKO, Maira Deguer	Analisar as variáveis psicológicas de enfermeiros, cujo questionário foi respondido no início e no	Estados emocionais. Enfermeiras. Trabalho em turnos. Unidades de terapia

					término do plantão.	intensiva.
Stress dos enfermeiros de pronto socorro dos hospitais brasileiros	Rev. Eletr. Enf	Dissertação	2009	MENZANI G; BIANCHI ERF.	Vivência da enfermeira no atendimento de emergência a criança	Enfermagem pediátrica, atendimento de emergência, parada cardiorrespiratória
Estresse da equipe de enfermagem de emergência clínica.	Rev Gaucha Enferm	Artigo	2009	PANIZZON, Cristiane; LUZ, Anna Maria Hecker; FENSTERSEI FER, Lísia Maria.	Identificar o nível de estresse e os fatores estressores, verificando a associação entre o estresse e as variáveis de estudo	Esgotamento profissional. Saúde do trabalhador. Serviços médicos de emergência
Sentimentos vivenciados pelos profissionais de enfermagem que atuam em unidade de emergência.	Rev. bras. enferm	Artigo	2008	SALOME, Geraldo Magela; MARTINS, Maria de Fátima Moraes Salles; ESPOSITO, Vitória Helena Cunha.	Conhecer o significado do trabalho em uma unidade de emergência para os profissionais de enfermagem	Enfermagem; Estresse psicológico; Saúde ocupacional.

Quando analisado as publicações encontradas nos últimos oito anos, constata-se que o tema estresse ocupacional em trabalhadores de enfermagem provoca grande interesse aos pesquisadores, fato relacionado a situações de elevado índice de absenteísmo e de afastamento por problemas de saúde em diversos setores de trabalho em especial o da área da saúde,

culminando em um grande fator de problema à saúde dos trabalhadores. Em relação ao ano de publicação das pesquisas observa-se que elas foram tornando-se mais comuns com o passar dos anos, sendo mais notáveis e predominantes nos últimos três anos.

A capacidade de cada pessoa tem em enfrentar as situações de perigo é que interfere nas estratégias de enfrentamento ao agravamento do quadro de estresse, sendo que não necessariamente são ações conscientes. O referido processo pode modificar-se, dependendo da avaliação e reavaliação do estressor visando à adaptação da pessoa, diminuindo a tensão e restaurando o equilíbrio (SILVEIRA; STUMM; KIRCHNER, 2009).

Comumente as pessoas mostram-se resistentes em admitir os sintomas de estresse, em resposta às situações presentes em seu cotidiano, sendo demandas ambientais e sociais que exigem que se mantenha o controle da situação, mais que na maioria das vezes vem a dizer que não tem nenhum problema. Assim, esses sintomas somente vêm à tona quando não se consegue mais mascarar o processo vivenciado. Segundo os estudos de Farias (2006) os sintomas mais característicos apresentados pela maioria dos funcionários do setor de urgência e emergência são: dores de cabeça causadas por tensão ou dor muscular, seguida de sensação de fadiga.

Diante disto Farias (2006) em seus estudos referência de que o nível de estresse da equipe de enfermagem é elevado, em implicação direta a forma pela qual estes trabalhadores estão inseridos, e destes os que assumem cargos tais como os de supervisão e gerenciamento, são ainda mais propícios ao desenvolvimento do quadro de estresse.

São vários os motivos os quais promovem este desenvolvimento patológico, como a elevada carga horária de trabalho, que propicia desequilíbrios na saúde física e mental do profissional, criando dificuldade para o enfermeiro lidar com as situações do cotidiano no seu ambiente de trabalho, e também por terem tempo reduzido para a realização de suas atividades de enfermagem (MENZANI; BIANCHI, 2009).

Os pesquisadores Panizzon, Luz e Fensterseifer (2008) ao analisar as opiniões emitidas pelos enfermeiros em seus estudos, confrontam com a realidade de que são vários os fatores que predispõe o surgimento e até mesmo o agravamento do estresse nos profissionais enfermeiros de urgência e emergência, visto que é uma profissão que traz em si muita sobrecarga e poucas condições laborais.

Nos estudos de Dal Pai e Lautert (2011) visualiza-se outras fontes de estresse: profissionais enfermeiros, estão buscando atendimento médico, antes mesmo de passar pela atenção básica, e outras vezes procuram para atendimento por várias vezes até mesmo sem queixas que condiz em necessidade de atendimento. Os autores explicam que este fato está relacionado à falta de um sistema de contra referência eficaz que integre o usuário do serviço à

rede básica, possibilitando-lhe obter um acompanhamento após a ocorrência que o levou ao serviço de emergência. Estas situações foram muito descritas nos estudos, visto que lida a atenção terciária com pacientes que não são destes setores, aumento da demanda de trabalho de forma desnecessária.

De acordo com Salome; Martins e Esposito (2009), Batista Martino e Misko (2004) os profissionais da área de enfermagem estão imersos em fontes estressoras, como a privação de sono por jornadas extensas ou mais do que uma de trabalho; desenvolvimento de atividades sobre pressão; número reduzido de trabalhadores de enfermagem sob sua administração no ambiente de trabalho; com a insuficiência de recursos técnicos e materiais; a superlotação de doentes nos setores de urgência, dentre outras.

A exposição prolongada e contínua a estas fontes, o desenvolvimento do estresse pode tornar-se um processo insidioso. Contudo as atividades dos profissionais de enfermagem exigem elevado grau de agilidade, destreza física e energia, por isso existe a necessidade de ter um quadro de funcionários com aptidão física e psicológica para o desenvolvimento destas atividades (GOMES et al, 2009).

O sofrimento constatado no trabalho de campo é considerado como sendo indicador de vulnerabilidade e risco à saúde para as trabalhadoras de enfermagem. No trabalho do enfermeiro de qualquer setor assim como o de urgência tem-se uma vivência direta e ininterrupta do processo de dor, morte, sofrimento, incompreensão, desmotivação, sobrecarga e tantos outros, que quando o organismo não consegue mais suportar a carga, desencadeia o processo de doença (TACSI, 2003; BATISTA, 2006).

A falta de funcionários é fonte considerável de estresse assim como desgaste advindo do contato contínuo com a dor e sofrimento dos pacientes atendidos, contudo incide diretamente na qualidade do cuidado. Os autores Martino e Misko (2004) esclarecem que a supervisão exercida em unidade de emergência determina-se como ineficiente na melhoria do ambiente de trabalho, devido a fatores como: déficit de comunicação, profissionais com falta de experiência; falta de respaldo institucional.

Em relação ao estresse e condições de trabalho percebeu-se que alguns profissionais já chegavam cansados em seus setores de trabalho, ou por terem mais de um emprego ou por realizarem horas extras, realizando dois turnos consecutivos, sendo estas descritas como sendo as causas mais prováveis de cansaço no início do turno de trabalho (MARTINO; MISKO, 2004).

Conforme Batista (2006), o enfermeiro do setor de emergência, deve estar de posse de condições necessária de recursos materiais e de recursos humanos para uma prestação de

assistência efetiva e eficaz, diante das intercorrências que são muito comuns nestes setores, e como é sabido o estresse é um risco ocupacional para os trabalhadores, daí a importância de ser reconhecido precocemente.

Gomes et al (2009) e Queiroz (2008) retratam em seus estudos a necessidade de ações que visem o não desenvolvimento ou até mesmo o não surgimento deste agravo, que é possível através da realização de condições favoráveis de trabalho, jornada de trabalho dignas, disponibilização de recursos de material e pessoal suficientes para o desenvolvimento da atividade de enfermagem sem prejuízos e sobrecargas de trabalhos dos mesmos.

6 CONCLUSÃO

De acordo com as análises dos artigos encontrados, foi possível perceber que as pesquisas relacionadas ao estresse estão bastante desenvolvidas até o momento, e que a profissão de enfermeiro, independente do foco de atuação é considerada uma atividade estressante ao indivíduo executor; e que os achados evidenciam a necessidade de atenção aos trabalhadores promovendo uma possível proteção ao adoecimento e até mesmo de sofrimento no trabalho, e convocá-los para atuar junto com o órgão empregatício.

Contudo pode se concluir que os estressores estão presentes em todos os ambientes de trabalho e que estes são os responsáveis pelo agravamento do quadro de estresse ocupacional; o enfermeiro do setor de urgência e emergência estão expostos e muita das vezes mais susceptível ao desenvolvimento de patologia, porém existem ações que visam à redução destes agravos, tais como a de uma política de jornada de trabalho menor; acesso facilitado a recursos materiais e recursos humanos em maior número, visto que a maioria dos hospitais e em especial o setor de emergência possui um número deficitário de funcionários de enfermagem.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, Karla de Melo; BIANCHI, Estela Regina Ferraz. Estresse do enfermeiro em unidade de emergência. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v.14, n.4, pp. 534-539, 2006.
- BRASILEIRO, A. M. M.; SANTOS, V. P. dos. Estilo e Método: produção de trabalho acadêmico. **Ipatinga: Damasceno**. v.2, n.1-Jul./Ago. 2007.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Urgência e Emergência**. Janeiro de 2001. Brasília- DF. p. 28.
- CRISTINA, J.A. **Vivências de uma Equipe Multiprofissional de Avançado Pré-Hospitalar Móvel ao Adulto em Situação de Parada Cardiorrespiratória**. 2006. f.137. Dissertação (Mestrado) – Área de Concentração: Enfermagem Fundamental. USP, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.
- DAL PAI, Daiane; LAUTERT, Liana. Sofrimento no trabalho de enfermagem: reflexos do "discurso vazio" no acolhimento com classificação de risco. **Esc. Anna Nery**. Vol.15, n.3, pp. 524-530, 2011.
- DALRI, Rita De Cássia De Marchi Barcellos; ROBAZZI, Maria Lúcia Do Carmo Cruz; SILVA, Luiz Almeida Da. Riscos ocupacionais e alterações de saúde entre trabalhadores de enfermagem brasileiros de unidades de urgência e emergência. **Ciencia e enfermagem**. v. 16, n.2, pp 69-81, 2010.
- FARIAS, Sílvia Maria de Carvalho et al. Caracterização dos sintomas físicos de estresse na equipe de pronto atendimento. **Rev. esc. enferm. USP**. v.45, n.3, pp. 722-729, 2011.
- DAMASCENO, A., et al. Acidentes ocupacionais com material biológico: a percepção do profissional acidentado. **Rev Bras Enferm** 2006 jan./fev.;59(1).
- GOMES, A. Rui; CRUZ, José Fernando; CABANELAS, Susana. Estresse ocupacional em profissionais de saúde: um estudo com enfermeiros portugueses. **Psic.: Teor. e Pesq**. v.25, n.3, pp. 307-318, 2009.
- LOPES, S.L.B.; FERNANDES, R.J. Uma Breve Revisão do Atendimento Médico Pré-Hospitalar. **Revista do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP**, Ribeirão Preto, v.32, n.4, p.381-387, out./dez., 1999.
- MARTINO, Milva Maria Figueiredo de; MISKO, Maira Deguer. Estados emocionais de enfermeiros no desempenho profissional em unidades críticas. **Rev Esc Enferm USP**. v. 38, n. 2, pp 161-167, 2004.
- MAURO, M.Y.C.; MUZI, C.D. et al. Riscos ocupacionais em saúde. **Rev. Enferm. UERJ**, v.12, n.3, p.338-345, set/dez. 2004
- MENZANI G, BIANCHI ERF. Stress dos enfermeiros de pronto socorro dos hospitais brasileiros. **Rev. Eletr. Enf**, [Internet]. 2009; v. 11, n.2, pp327-33.

MULLER, L.R., et al; **Riscos ocupacionais dos trabalhadores de enfermagem: Uma Revisão de Literatura.** UFSM, 2008.

NISHIDE, V.M.; BENATTI, M.C.C. Riscos ocupacionais entre trabalhadores de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva. **Rev. Esc. Enferm. USP** v.38 n:4 São Paulo Dez. 2004.

PANIZZON, Cristiane; LUZ, Anna Maria Hecker; FENSTERSEIFER, Lísia Maria. Estresse da equipe de enfermagem de emergência clínica. **Rev Gaucha Enferm;** v. 29, n. 3, pp 391-399, 2008.

QUEIROZ, Sylvia Gonzales de. **Condições de trabalho e saúde dos enfermeiros em oncologia.** Dissertação de mestrado- Programa de Pós Graduação em enfermagem, da Universidade do estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, aprovada em 13 de março, 2008

RODRIGUES, F.J.M. **Guias Práticos de Enfermagem em Emergências.** Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2000.

RIBEIRO, E.J.G.; SHIMIZU, H.E. Acidentes de trabalho com trabalhadores de enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.** v.60 n:5 Brasília Set./Out. 2007.

SALOME, Geraldo Magela; MARTINS, Maria de Fátima Moraes Salles; ESPOSITO, Vitória Helena Cunha. Sentimentos vivenciados pelos profissionais de enfermagem que atuam em unidade de emergência. **Rev. bras. enferm.** v.62, n.6, pp. 856-862, 2009.

SANTOS, Flávia Duarte dos; CUNHA, Mércia Heloísa F.; ROBAZZI, Maria Lúcia do Carmo Cruz et al. O estresse do enfermeiro nas unidades de terapia intensiva adulto: uma revisão da literatura. SMAD, **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** (Ed. port.). v.6, n.1, pp.1-16, 2010.

SILVEIRA, Miriane Melo; STUMM, Eniva Miladi Fernandes; KIRCHNER, Rosane Maria Estressores e coping: enfermeiros de uma unidade de emergência hospitalar. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. 2009, v. 11, n. 4, pp 894-903.

SÊCCO, I.A.O.; GUTIERREZ, P.R.; MATSUO, T. Acidentes de trabalho em ambiente hospitalar e riscos ocupacionais para os profissionais de enfermagem. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde.** Londrina, v.23, p.19-24, jan/dez. 2002.

TACSI, Yolanda Rufina Condorimay. **Vivências da enfermeira na assistência à criança em situação de Emergência:** para cardiopulmonar. Dissertação de Mestrado – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, aprovada em 2003.

TALHAFERRO, B, et al; Adesão ao uso dos equipamentos de proteção individual pela enfermagem. **Rev. Ciênc. Méd.,** Campinas, 17(3-6):157-166, maio/dez., 2008.

VENDRAME, A.C. **EPI.** Não basta fornecer, tem que cumprir a legislação. 2008. Disponível em: <http://www.viaseg.com.br/artigos/epi.htm>. Acesso em: 20 jan. 2016.

Paula, Antonia Lucia Fortaleza de

Riscos ocupacionais entre trabalhadores de enfermagem de unidades de urgência e emergência: revisão de literatura / Antonia Lucia Fortaleza de Paula; Joseíla Sousa Silva; Juliana Nunes Ferreira; Lucilene da Silva Reis -. São Luís, 2016.

Impresso por computador (fotocópia)

23 f.

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho da Faculdade LABORO como requisito para obtenção de Título de Especialista em Enfermagem do Trabalho. -. 2016.

Orientadora: Profa. Dra. Mônica Elinor Alves Gama

1. Enfermagem em Emergência. 2. Saúde do Trabalhador. I. Título.

CDU: 331.45:616-051